MARIA HELENA ARAÚJO

BOM DIA NOITE, OLÁ!

1.134.3-1
A

2.ª EDIÇÃO

COLECÇÃO PEDAGOGIA VERDE

À Juliana
- a magna mater
Pousa, Maio de 1980

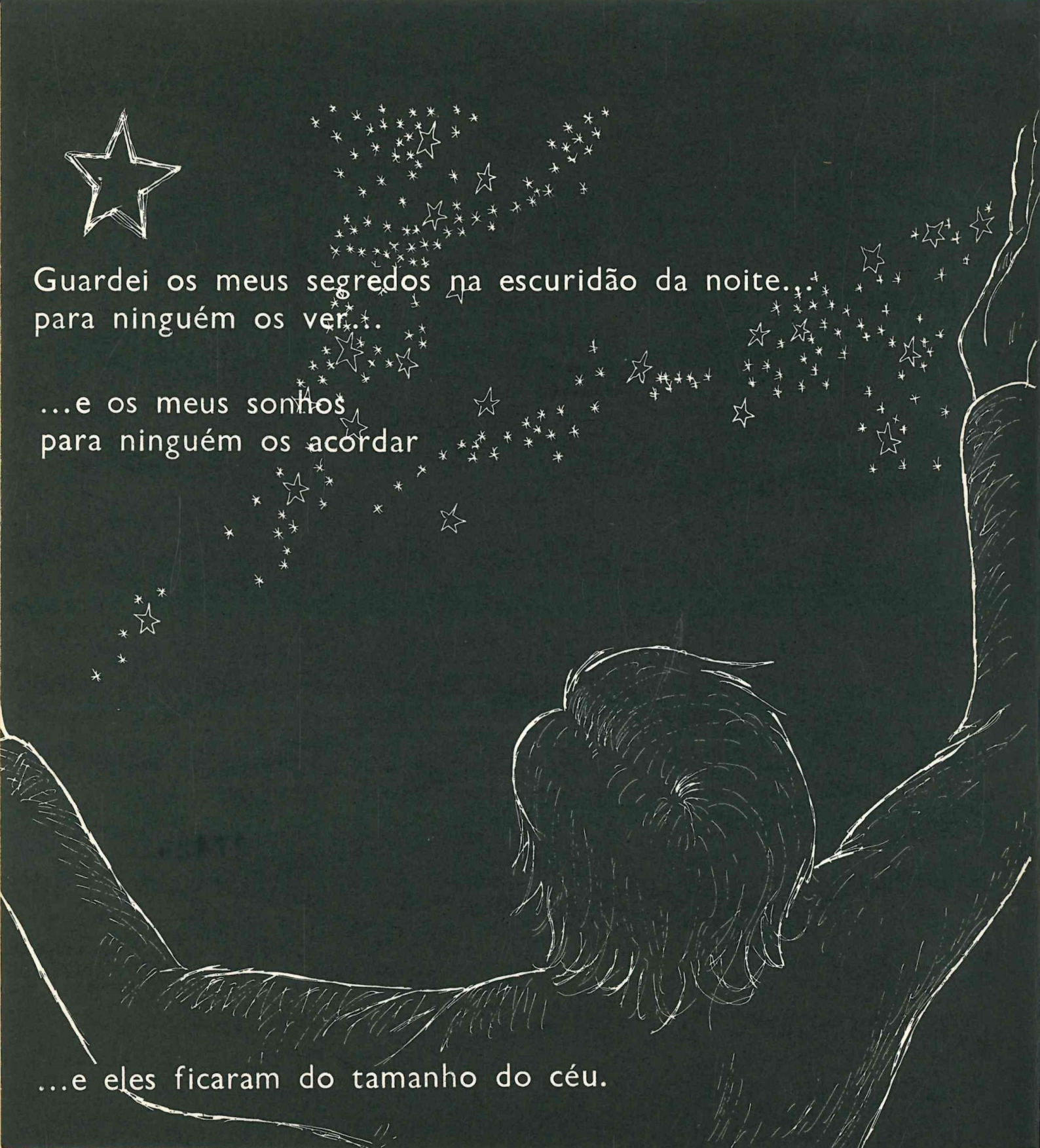
Edição da autora
Depositário — Centro Alvorada, Forjães — Esposende
Ilustrações de Gonçalo Nuno
Impresso nas Ofs. da Editora do Minho — Barcelos
Reprodução Fotomecânica MABREU — Porto

MARIA HELENA ARAÚJO

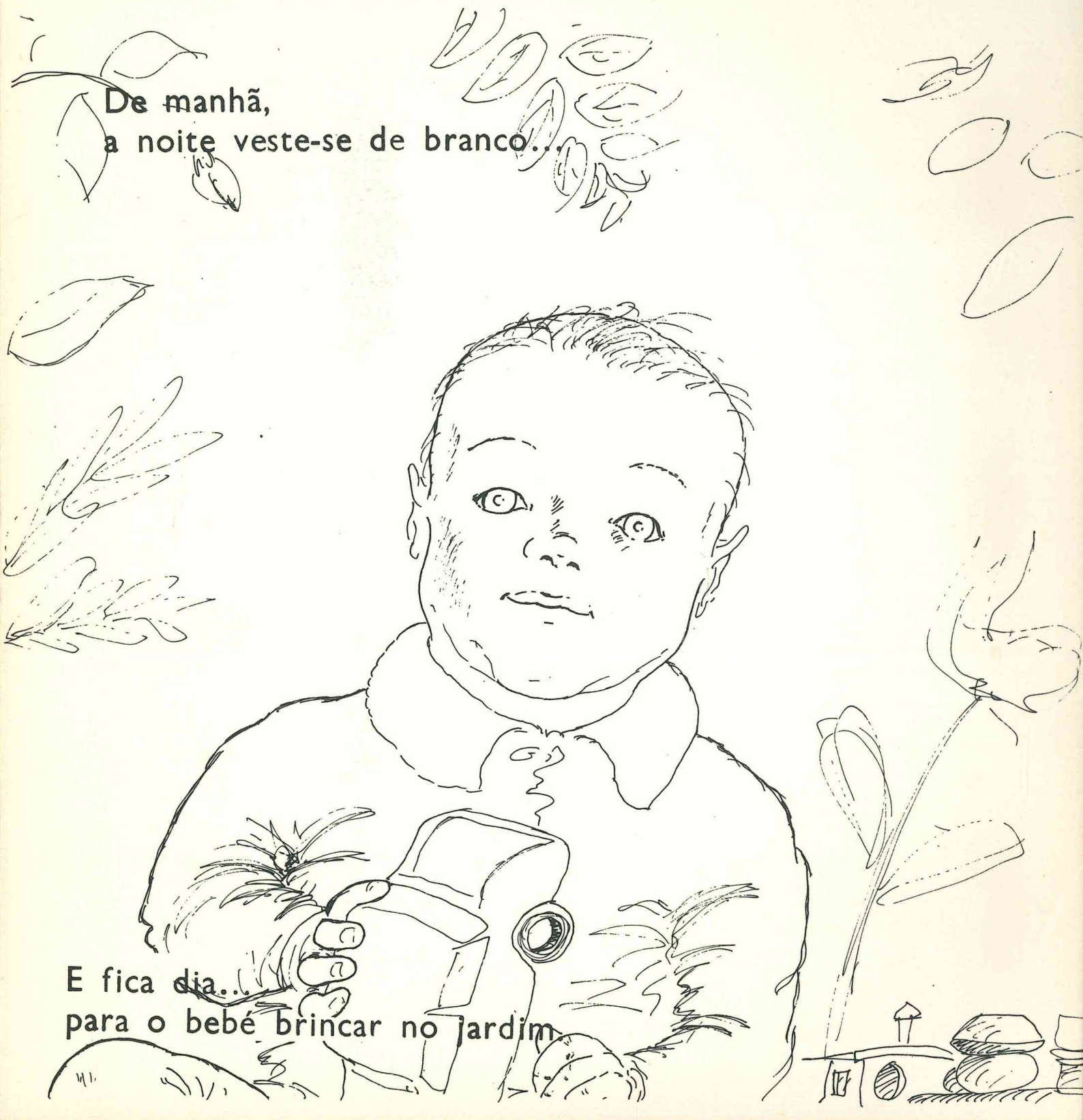
BOM DIA NOITE, OLÁ!

C. M. B.
BIBLIOTECA MUNICIPAL
BARCELOS
N.º 27424

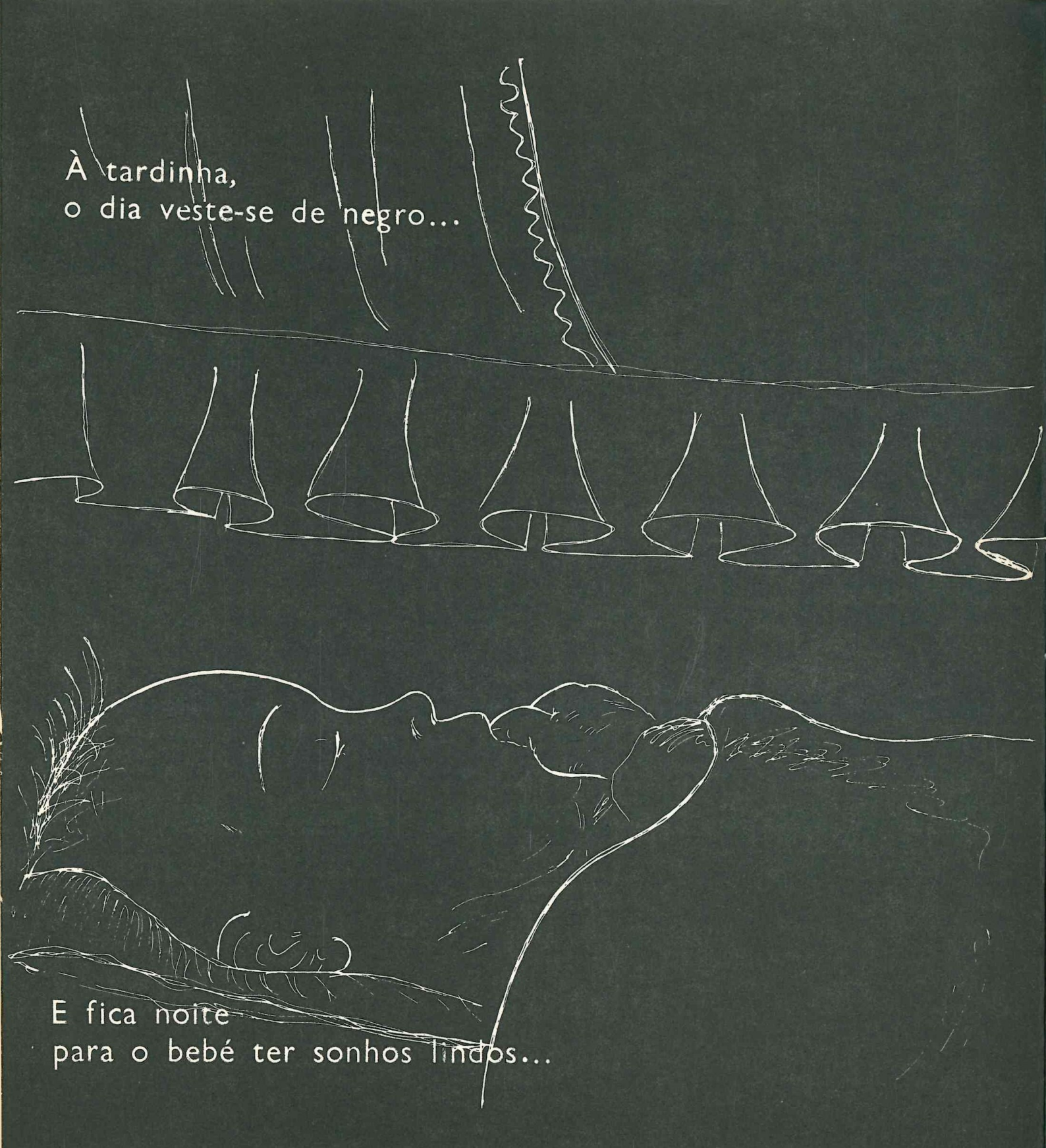
Boralione
Perm.


Guardei os meus segredos na escuridão da noite...
para ninguém os ver...
...e os meus sonhos
para ninguém os acordar
...e eles ficaram do tamanho do céu.

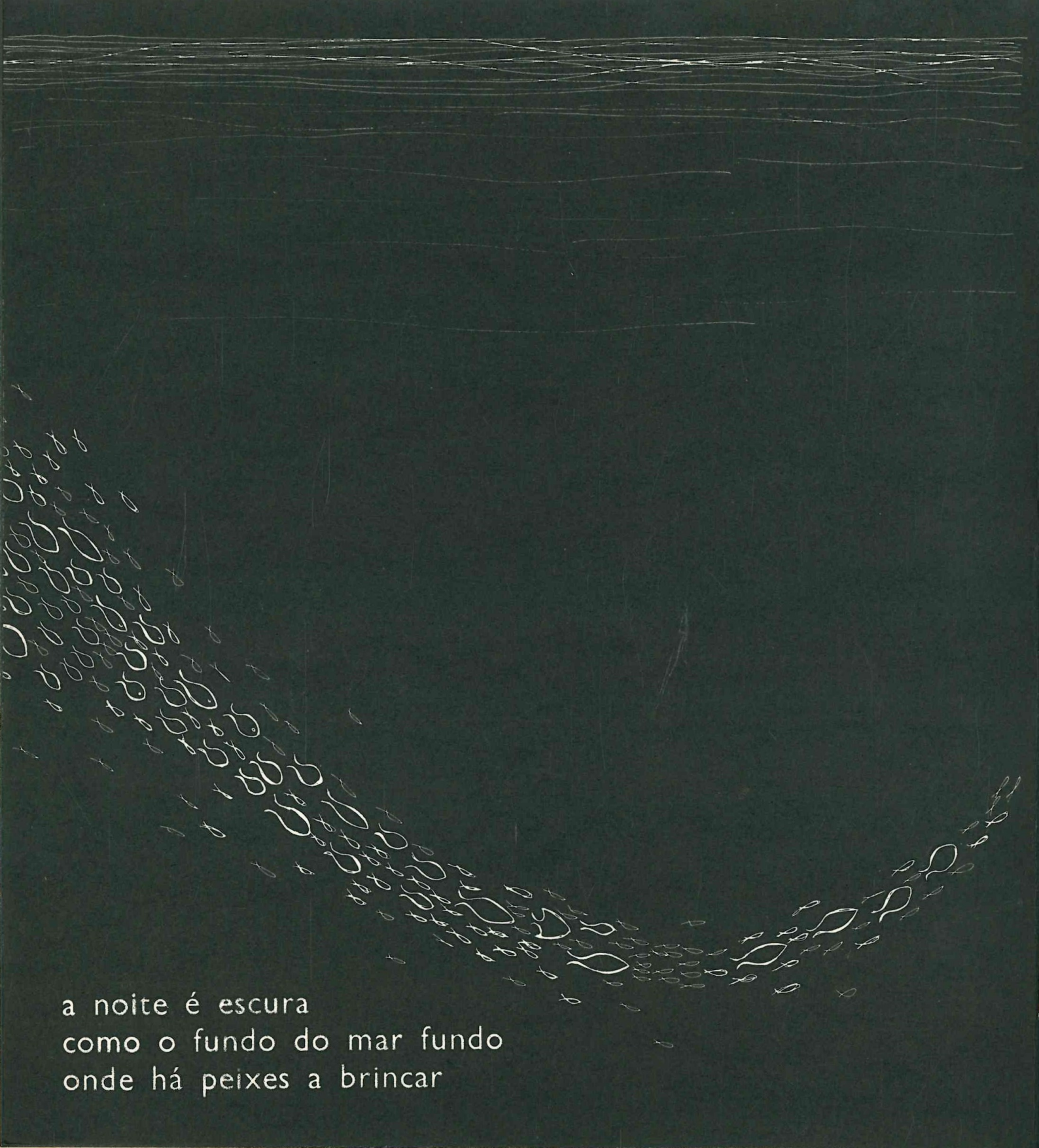
De manhã,
a noite veste-se de branco...



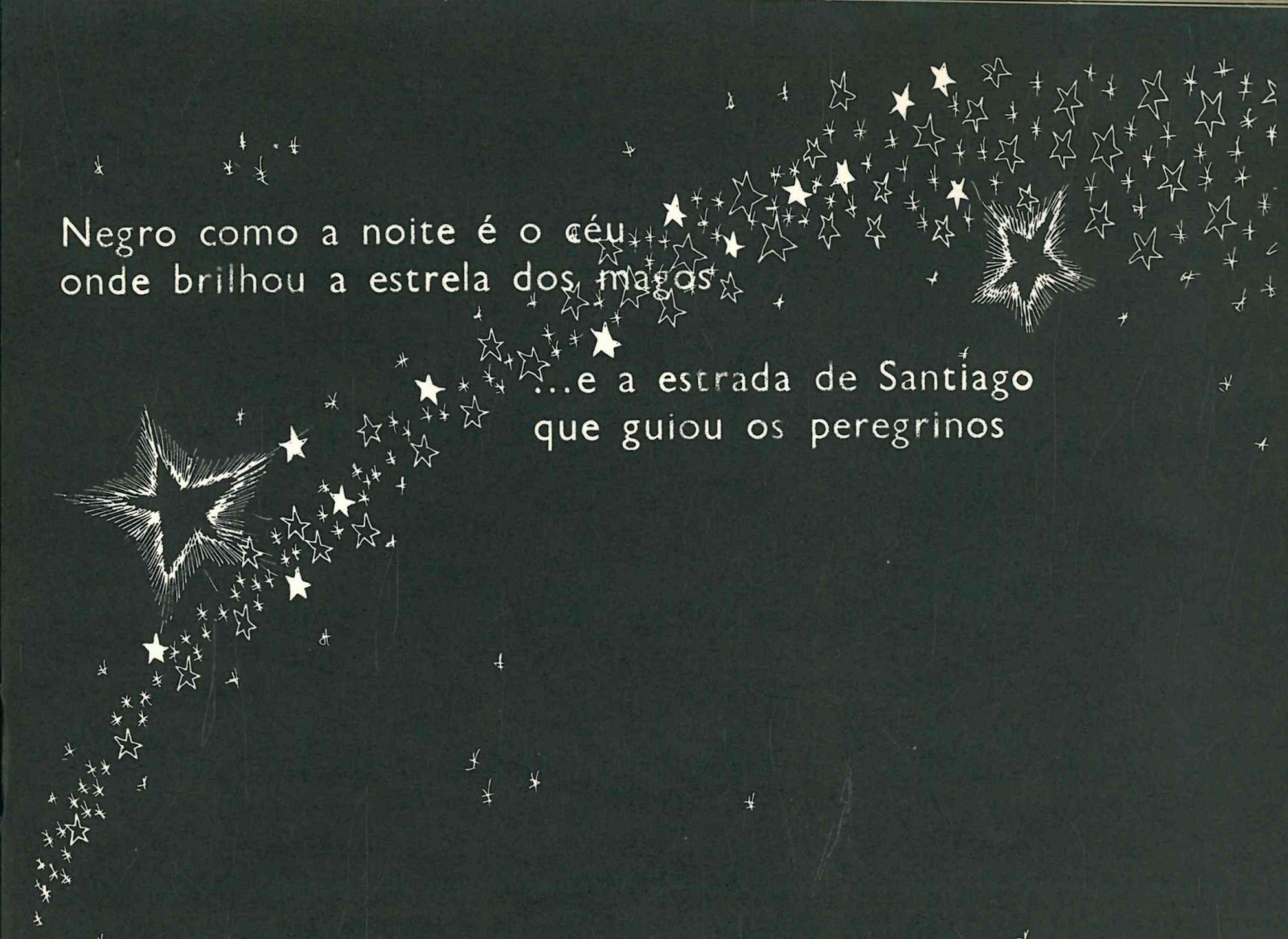
E fica dia...
para o bebé brincar no jardim.


À tardinha,
o dia veste-se de negro...
E fica noite
para o bebé ter sonhos lindos...

a noite é mão amiga onde durmo e baloiço...



a noite é escura
como o fundo do mar fundo
onde há peixes a brincar



Negro como a noite é o céu
onde brilhou a estrela dos magos

...e a estrada de Santiago
que guiou os peregrinos

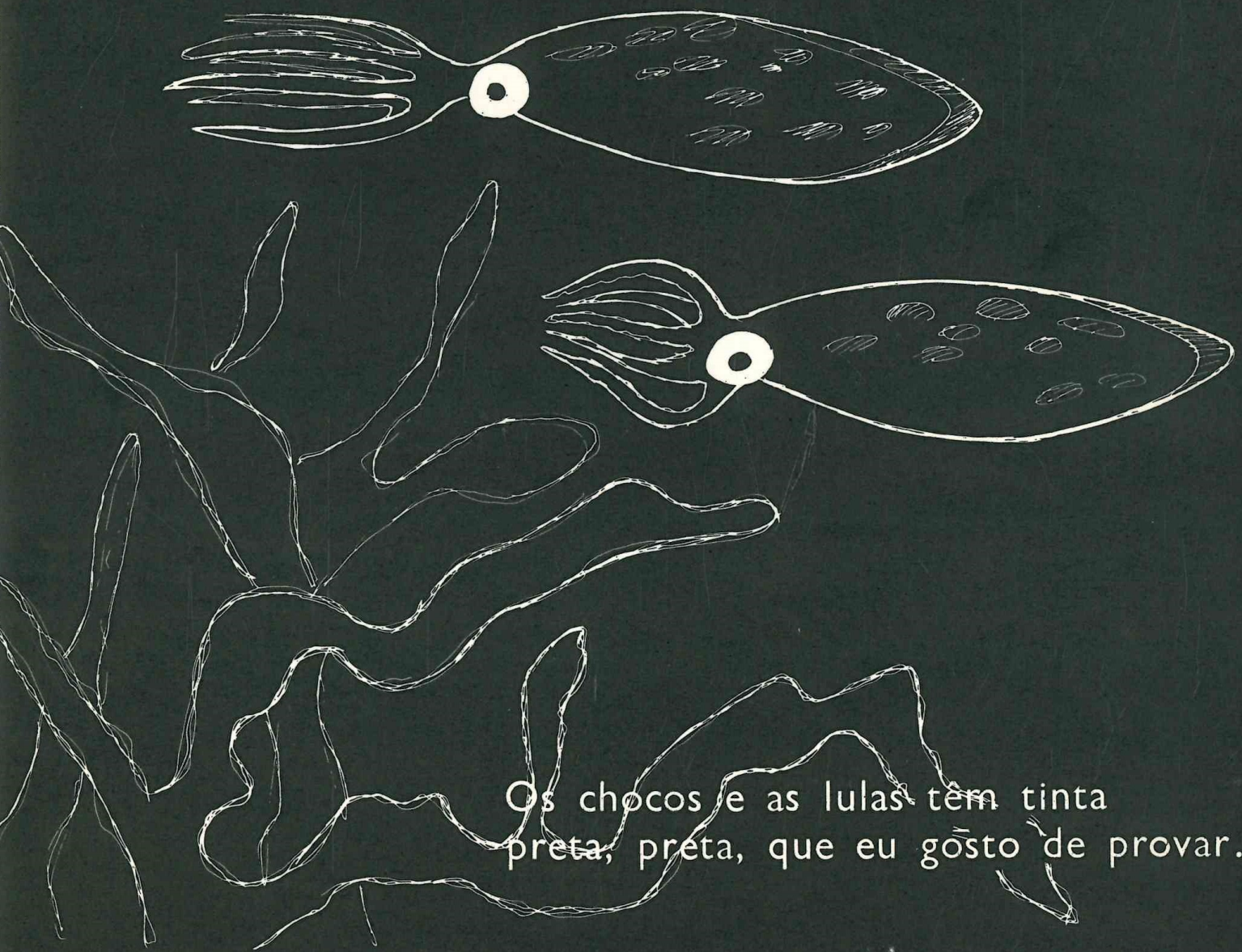
...e a estrela Polar
que orienta o caminheiro

...e Vénus
relógio do camponês

negro é o gatinho que dá sorte
...e o morcego, dono da noite

negra é a saudade de quem se
gosta muito... muito... e está longe...
mas é bom lembrar...

negra é a estrada da floresta, onde há:
Pássaros e flores...
fadas, duendes, gigantes, anões e
borboletas brancas...

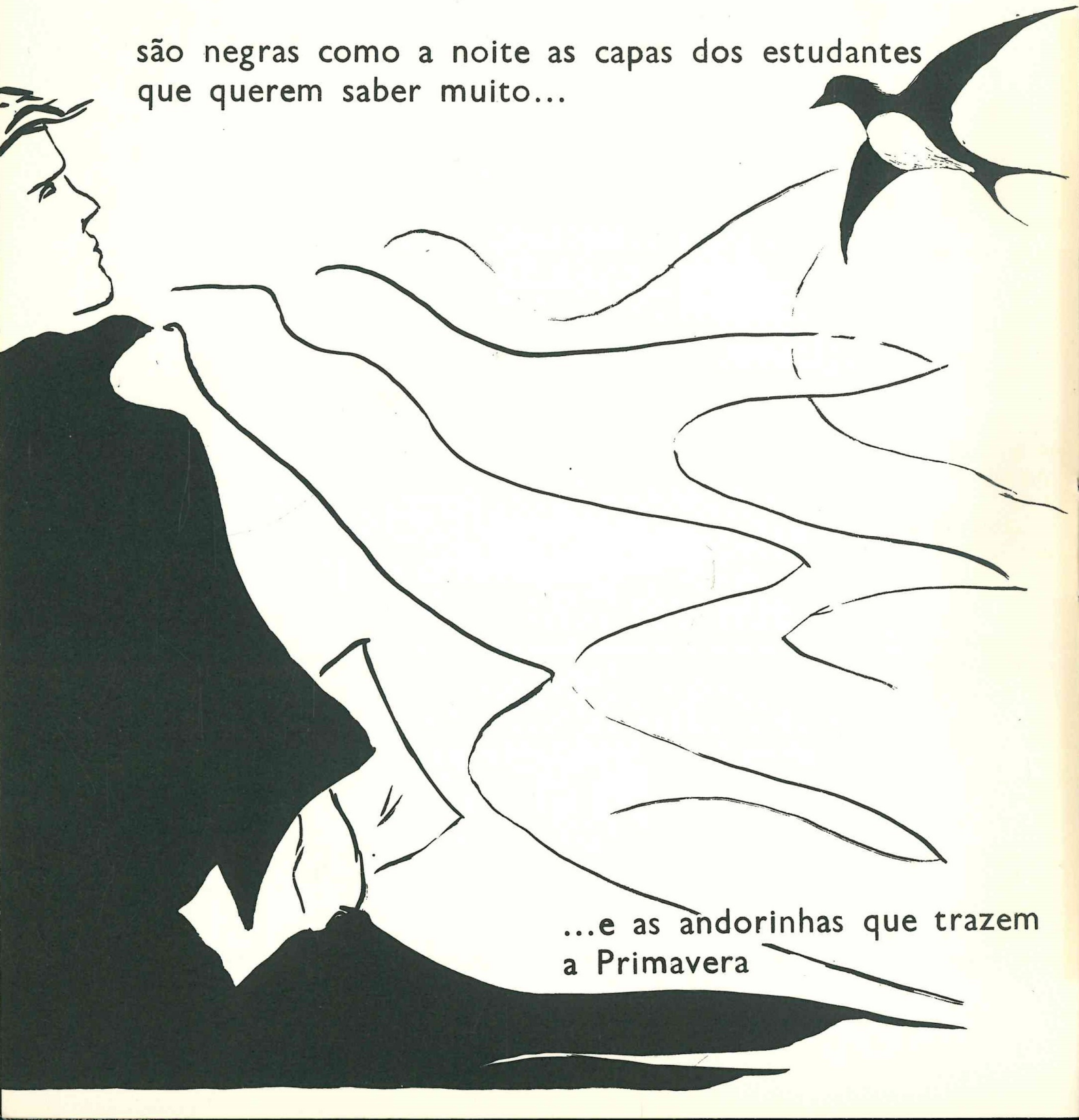


Os chocos e as lulas têm tinta
preta, preta, que eu gosto de provar...

Preta é a tinta com que se escreve
a palavra amor...

...e com que se desenham duas
mãos unidas

são negras como a noite as capas dos estudantes
que querem saber muito...



...e as andorinhas que trazem
a Primavera

São negros os cabelos duma moirinha encantada...

...e alguns telhados que escondem um lindo amor...

É lindo o batuque dos negros...

O samba do Brasil tem um cheirinho
a negro

O país dos meus sonhos é uma flor
branca a crescer na noite...

...é o canto branco de um grilo negro

...é o fumo negro duma choupana...

BIBLIOTECA

...é o mistério do olhar negro...
negro... da minha mãe...

COLECÇÃO **PEDAGOGIA VERDE**

Papá sol tem muitas cores

Paro em 4 estações

Geometria...tria...tria...

Amigos do coração tim tam tão

Airam, o cavalinho sem medo

A lua é uma menina vestida de branco

...e aconteceu Portugal

Bom dia, noite, olá!

Presente de Natal (auto infantil)

Anax, o malmequer sonhador

Lélé no país do vento

Este livro proporcionará à criança um enriquecimento humano, cultural e estético.

Com ele pretende-se desmistificar a cor negra de que quase ninguém gosta pelo que de trágico a ela anda ligada, chamando ao consciente imagens felizes relacionadas com a noite e a escuridão.

Usa o contraste branco / negro correspondente ao consciente / inconsciente, concretizado estilísticamente num jogo de antíteses «Bom dia» / «noite», «canto branco de um grilo negro» etc... de que o pré-adolescente começa a gostar.

Linguisticamente introduz o grau 2 da língua «escuridão» e o grau 3 só com adjectivos ligados às sensações: «Tinta preta», «mar fundo», a comparação, a metáfora — «a noite é uma mão amiga», sinestesia — «O samba do Brasil tem um cheirinho a negro»... que a criança da 2.ª fase e ciclo preparatório atinge.

Introduz advérbios e preposições com cujas repetições se pretende levar a criança à interiorização do grau 4 da língua por hábito linguístico.

Num ambiente feliz e optimista, apresenta o maravilhoso celta e germânico misturado com o fantástico tão necessário ao desenvolvimento da criatividade num chamamento constante à beleza das pequenas coisas da vida. As imagens são captáveis por crianças a partir dos seis anos.

Uma outra finalidade é enquadrar a criança na tradição oral portuguesa que ela deve conhecer como qualquer outro bem do nosso património cultural e desenvolver valores próprios e acessíveis à fase da escolaridade obrigatória.

Introduz a frase de estrutura superficial começando e insistindo na oração coordenada.

Não é livro para se ler de um só vez.

Deve ser trabalhado, folha por folha, dramatizando cada uma delas.

Por exemplo:

Para a 1.ª página podemos salientar a dignidade que exige o guardar segredo daquilo que nos confiam.

As crainças podem simular, então, a entrega de um segredo à noite. Pensam depois num desejo e entregam-no também à noite.

Fazem um minuto de silêncio para dialogar com a noite e podem depois cantar:

Bom dia noite, olá !...
Sonha comigo também
Embala os meus segredos
Não os digas a ninguém.

A 2.ª folha dá para pôr as crianças a dormir sentadas no chão ou deitadas e uma, vestida de branco, dança e acorda os outros meninos todos... e fica dia. Todos dançam. Pode, haver o baile das flores no jardim ou as crianças dançando livremente.

A terceira página poderá ser exactamente um exercício contrário. Todos dançam e a noite negra vem pôr a crianças todas a dormir. Nessa dança escura podem baloiçar os braços «mão amiga onde durmo e baloiça» simular uma dança alegre de peixes «peixes a brincar», as estrelas do céu etc... Pode-se simular em silêncio uma despedida ou imaginar em diálogo para ela descobrir quadras populares relacionadas com a despedida.

Exemplo:

«Vai carta feliz voando
Nas asas de um passarinho
Vai levar ao meu amor
Um abraço e um beijinho».

Bailado de fadas, gigantes passaros, borboletas.

Mostar uma música de batuque ou samba.

Compôr quadras com as crianças sobre o amor de mãe e comparar a noite à mãe

biblioteca municipal barcelos
27424
Bom dia noite, olá!